

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -  
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA  
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /  
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /  
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E  
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS  
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /  
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E  
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

## **A PAISAGEM CULTURAL PORTUÁRIA E INDUSTRIAL DA CIDADE DO RIO GRANDE**

*Aline Neves (aline.quiroga.neves@gmail.com)*

O artigo analisa a constituição da paisagem cultural industrial e portuária da cidade do Rio Grande, município ao sul do Estado do Rio Grande do Sul, destacando a centralidade da água - oceano Atlântico, estuário da Lagoa dos Patos e complexo lagunar costeiro - como elemento estruturador do espaço urbano, da economia e da memória social. Rio Grande consolidou-se historicamente a partir de uma relação permanente e dúbia com a água, marcada simultaneamente por oportunidades econômicas, incursões militares, riscos ambientais e significados simbólicos.

O estudo parte da concepção de patrimônio cultural numa abordagem integrada das dimensões materiais e imateriais e fundamenta-se nos conceitos

de patrimônio industrial, patrimônio portuário e paisagem cultural. Nesse sentido, a paisagem portuária e industrial é entendida não apenas como suporte físico da infraestrutura produtiva, mas como um bem cultural complexo, resultante da interação histórica entre sociedade e natureza, no qual se articulam técnicas, fluxos econômicos, práticas sociais e valores simbólicos.

A análise histórica aponta que a formação da paisagem portuária da cidade do Rio Grande remonta ao século XVIII, no contexto da ocupação geoestratégica do extremo sul da América portuguesa. A fundação do Forte Presídio Jesus Maria e José, em 1737, e a localização junto ao estuário da Lagoa dos Patos conferiram à cidade função fundamental na articulação militar e comercial entre o litoral atlântico e o interior continental, principalmente em relação à bacia do Prata.

Ao longo do século XIX e início do século XX, a consolidação do Porto Velho e do Porto Novo impulsionou o crescimento urbano e a industrialização, construindo uma paisagem marcada por edificações funcionais como cais, molhes, armazéns, trapiches, ferrovias, vilas fabris e fábricas; e ao mesmo tempo permeada por embarcações e trabalhadores do mar e da fábrica. A partir da década de 1970, com as mudanças na geoeconomia e a implantação do Superporto, novas dinâmicas territoriais redefiniram a relação entre cidade e porto, produzindo deslocamentos funcionais e uma paisagem que foi se fragmentando, na qual coexistem áreas modernizadas e conjuntos portuários e industriais históricos parcialmente abandonados.

A paisagem industrial e portuária constitui um patrimônio cultural eminentemente integrado, fundamental para a compreensão da identidade urbana. Os remanescentes industriais e portuários são suportes materiais da memória, elementos ambientais que dão cenário para as formas de trabalho e os modos de vida associados ao conjunto identitário marítimo e portuário. A água emerge como elemento estruturante não somente da economia e da urbanização do território, mas também das representações sociais e do sentimento de pertencimento da comunidade ao lugar.

Assim, a paisagem portuária da cidade do Rio Grande concentra a relação entre água, trabalho e cidade, evidenciando a necessidade de abordagens integradas no campo da paisagem cultural. O reconhecimento desse território como patrimônio cultural contribui para ampliar o debate sobre paisagens culturais no Brasil e para a integração cultural da América Ibérica,

especialmente no que se refere às paisagens moldadas pela interação histórica entre sociedade-técnica e natureza-água.

Palavras-chave: água; cidade; porto; paisagem cultural; patrimonio industrial; patrimonio portuário -.